



Câmara Municipal de Curvelo

Curvelo, 11 de agosto de 2025.

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores,

Encaminho, para apreciação desta Casa Legislativa, o incluso Projeto de Lei que Denomina a Rua B do Loteamento Primavera II, Bairro Jardim Paraíso, no Município de Curvelo, como Rua Alceu de Paula Penna, curvelano que sobressaiu em todo o Brasil e no mundo como ilustrador, figurinista, coreógrafo e estilista, se tornando um ícone da moda brasileira entre as décadas de 30 e 70, influenciando não só a moda nacional, mas a identidade do povo brasileiro.

A presente proposta tem por finalidade prestar justa e necessária homenagem póstuma ao Alceu de Paula Penna, ilustrador e estilista curvelano, que inspirou gerações com seu traço elegante, moderno e ousado para a época.

Nascido em 1º/01/1915, Alceu Penna era filho de Christiano Penna e de Mercedes de Paula Penna, cursou Belas Artes no Rio de Janeiro, tendo se dedicado ao desenho, ilustrando contos, revistas, suplementos femininos, tiras infantis e moda. Dono de um estilo inconfundível, teve os seus grandes desfiles e shows internacionais de moda lançados na década de 60 pela Cia Rhodia Brasileira, com modelos e estampas exclusivas de Alceu Penna, alcançando repercussão e sucesso, tendo os shows alcançado a Europa, Ásia e América do Norte, percorrendo ainda Roma, Paris, Hong Kong, Beirute e quase todas as capitais brasileiras.

Alceu Penna fez parte da revista "O Cruzeiro", a mais importante da América Latina. Criador das Garotas do Brasil ou Garotas do Alceu, suas publicações contaram com enorme prestígio, sendo a maior tiragem dentre todas as demais revistas brasileiras somadas. Seus desenhos eram utilizados como modelos de vestidos e penteados pelas inúmeras fãs que possuía, suas frases eram repetidas, criando-se modismos populares.

Seu legado não apenas reinventou o estilo visual de uma época, mas também firmou um marco para a comunicação visual e a moda nacional e sua obra emociona não somente pela beleza e nostalgia de uma época passada, mas pela sua flagrante modernidade.

Dessa forma, dar seu nome a uma via pública em expansão como a Rua B do loteamento Primavera II é eternizar a memória de um homem que marcou a moda brasileira, fazendo histórias e influenciando gerações com seus traços ousados e brilhantes.

Conto com o apoio dos nobres colegas para a aprovação da presente proposição.

Douglas Veríssimo Gonçalves

Vereador





Câmara Municipal de Curvelo

PROJETO DE LEI Nº 114/2025

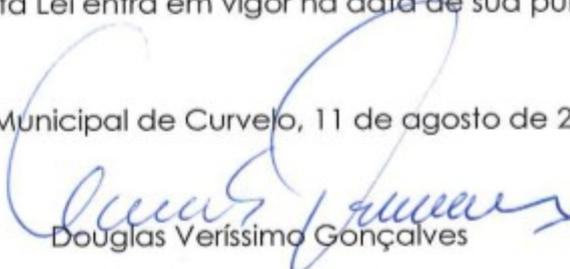
DENOMINA A RUA B DO LOTEAMENTO PRIMAVERA II, BAIRRO JARDIM PARAÍSO, NO MUNICÍPIO DE CURVELO/MG, COMO RUA ALCEU DE PAULA PENNA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º - Fica denominada Rua Alceu de Paula Penna a atual Rua B, situada no loteamento Primavera II, Bairro Jardim Paraíso, no município de Curvelo/MG.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal de Curvelo providenciará a devida alteração nas placas de identificação da via pública, bem como atualização nos registros oficiais, cadastros e sistemas administrativos.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

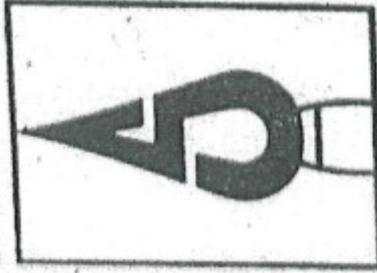
Câmara Municipal de Curvelo, 11 de agosto de 2025.


Douglas Veríssimo Gonçalves

Vereador



■ SINDICATO ■ JORNALISTAS ■
■ SINDICATO ■



**SINDICATO
DOS JORNALISTAS
PROFISSIONAIS
DO ESTADO DA GUANABARA**

R. EVARISTO DA VEIGA,
16 - 17.º andar
Tel. PABX 232-4270

SÓCIO

ALCEU DE PAULLA



PENNA

CART. PROF. 3.651	SÉRIE 820	REG. JORN. PROF. 1.207
MATRÍCULA 416N	CATEGORIA EFFET.	DATA/INSCRIÇÃO 10/01/51

Alceu Paulla

ASSINATURA DO (A) PORTADOR(A)

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO - FISCAIS
CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE

INSCRIÇÃO NO CADASTRO
DE PESSOAS FÍSICAS (CPF)
004844907

CONTRÔLE
53

VÁLIDO ATÉ
31/12/73

NOME DO CONTRIBUINTE

ALCEU DE PAULA PENNA

EXPEDIDO PELA

NASCIMENTO

SETIMA
REGIAO FISCAL

01/01/16

SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL

TERÁ VALIDADE SOMENTE COM A APRESENTAÇÃO DA CARTEIRA DE IDENTIDADE

ALCEU DE PAULA PENNA - BRASIL, 1915/1980

Alceu Penna se sobressaiu como ilustrador, figurinista, cenógrafo e estilista. Entre seus inúmeros trabalhos constam: figurinos e cenários para shows e teatro; decorações e fantasias para Bailes de Carnaval; renovação das fantasias de Carmem Miranda na sua ida para Hollywood com o Bando da Lua; desenhos de fantasias para os antigos concursos de Miss Brasil; desenhos para histórias em quadrinhos em parceria com grandes nomes da literatura brasileira.

Nasceu no dia 1º de janeiro de 1915 em Curvelo, Minas Gerais, quarto filho do farmacêutico e fazendeiro Cristiano Penna e de Mercedes de Paula Penna. Coursou a Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, e se dedicou ao desenho, ilustrando contos, revistas, suplementos femininos, tiras infantis e moda. Uma renovação na ilustração brasileira, desenhava com rapidez e espontaneidade, movimento, feminilidade, graça absolutamente ímpar. Dono de um traço ágil e estilo inconfundível, era profundo conhecedor da anatomia feminina, de seus anseios e desejos de beleza e de estar sempre "Up to Date". Ele não economizou na produção de seus desenhos, que além de difundir os "Modelos em voga", detalhavam minuciosamente as texturas e tramas dos tecidos, evidenciando sempre o colorido exato de cada uma das estações da moda.

Na década de 60, a Cia Rhodia Brasileira, lançou os seus grandes desfiles e shows internacionais de modas, com modelos e estampas exclusivas de Alceu Penna, por intermédio de Livio Rangan, ítalo-paulista de muito talento e bom gosto, alcançando repercussão e sucesso. Os shows estiveram na Europa, Ásia e América do Norte, percorrendo Roma, Paris, Hong Kong, Beirute e depois quase todas as capitais brasileiras, em espetáculos de beneficência.

Criando trabalhos, hoje considerados como básicos para o surgimento da moderna e atual arte plástica brasileira, Alceu fez parte do Departamento Artístico da extinta revista "O Cruzeiro", a mais importante revista da América Latina, sendo uma publicação de enorme prestígio, cuja tiragem, na época, era maior que todas as outras revistas brasileiras somadas e acompanhava o ritmo da vida moderna brasileira.

Em 1938, os jornais publicaram um anúncio que iria mudar o estilo de vida das jovens brasileiras. Dizia ele: "*As garotas que têm oomph! As garotas que são a expressão da vida moderna, endiabradas e inquietas serão apresentadas todas as semanas em "O Cruzeiro" por Alceu, o mais malicioso e jovem dos nossos artistas ...*". Começam assim "*As Garotas*", desenhadas com graça e elegância, com legendas de muito bom humor, abordando os mais variados temas - mundanos, cinematográficos, esportivos, políticos, teatrais - que foram desde logo adotadas como uma espécie de bíblia, pelos muitos de milhares de leitores e leitoras, durante, nada menos que 28 anos de publicação ininterrupta. As moças eram suas fãs incondicionais, utilizando os desenhos para inúmeras utilidades principalmente como modelos de vestidos e penteados. Suas frases e pensamentos eram repetidos, criando-se modismos populares. Há quem diga que serviram de exemplos para duas gerações de adolescentes. É possível identificar nestas ilustrações o vanguardismo e atemporalidade das "Garotas", que hoje se tornaram exemplos fortes de Arte Pop. É possível também identificar nas "Informações" de Alceu, uma constante preocupação com a estética universal, na qual sempre esteve inserida de forma marcante a presença brasileira.

Ao longo desses anos, através de suas "Garotas", Alceu foi repórter, fotógrafo, sociólogo e psicólogo da sociedade brasileira. Cada época, cada instante e cada momento recebiam dele análises e críticas, sempre ditas de uma maneira leve e irônica que as pessoas não percebiam conscientemente, mas sentiam dentro de si mesmas.

Revendo a obra de Alceu Penna, todos se emocionam não somente pela beleza e nostalgia de uma época passada, mas principalmente pela flagrante modernidade.



Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

Segunda Instância

CERTIDÃO JUDICIAL CRIMINAL NEGATIVA

CERTIFICA-SE, tendo como origem os dados indicados pelo(a) requerente que, verificando e revendo no TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS os registros de distribuição de PROCESSOS CRIMINAIS de competência originária e/ou recursal, até a presente data, NADA CONSTA na Segunda Instância contra:

Nome: ALCEU DE PAULA PENNA
CPF: 004.844.907-53

Observações:

a) Certidão expedida gratuitamente através da internet, nos termos do caput do art. 8º da Resolução 121/2010 do Conselho Nacional de Justiça;

b) a informação do número do CPF/CNPJ é de responsabilidade do solicitante da certidão, sendo pesquisados o nome e o CPF/CNPJ exatamente como digitados;

c) ao destinatário cabe conferir o nome e a titularidade do número do CPF/CNPJ informado, podendo confirmar a autenticidade da Certidão no portal do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (<http://www.tjmg.jus.br>), pelo prazo de 3 (três) meses após a sua expedição;

d) esta Certidão tem a mesma validade da emitida diretamente no balcão do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, ressalvada a obrigatoriedade de o destinatário conferir a titularidade do número do CPF informado, bem como confirmar a sua autenticidade na página eletrônica do TJMG;

e) esta Certidão não tem validade para fins eleitorais;

f) a Certidão será negativa quando não houver feito em tramitação contra pessoa a respeito da qual foi solicitada;

g) Certidão negativa emitida nos termos do caput do art. 8º da Resolução nº 121/2010, do Conselho Nacional de Justiça.

e) A presente certidão não faz referência a período de anos, uma vez que somente se refere à existência de feitos judiciais em andamento (processos ativos) contra o nome pesquisado, conforme Provimento 355/2018 da Corregedoria Geral de Justiça.

Certidão solicitada em 07 de Agosto de 2025 às 18:08

Segunda Instância, 07 de Agosto de 2025 às 18:09

Código de Autenticação: 2508-0718-0944-0058-1932

Para validar esta certidão, acesse o site do TJMG (www.tjmg.jus.br) em Certidão Judicial/AUTENTICIDADE DA CERTIDÃO /AUTENTICAÇÃO 2 informando o código.

ATENÇÃO: Documento composto de 1 folhas(s). Documento emitido por processamento eletrônico. Qualquer emenda ou rasura gera sua invalidade e será considerada como indício de possível adulteração ou tentativa de fraude.

ALCEU PENNA

1915: 1 / janeiro - data de nascimento / Curvelo - MG.

1932: matriculou-se na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro.

1933: dezembro, inicia seu trabalho na Empresa Gráfica "O Cruzeiro" com ilustrações e desenhos de capas da revista.

1934: ilustração para livro de música "O Sapo Dourado", música de Hekel Tavares, argumento de Martha Dutra, publicado por Lytho-Typo Pimenta de Mello e Cia, Rio de Janeiro.

1935: 3 premiações no Concurso para as melhores fantasias de carnaval para curso, baile e rua, promovido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura do Rio de Janeiro.

1936:

- 5 premiações para o 2º concurso de fantasias no salão nobre do Palace Hotel
- Capa para a revista "Cidade Maravilhosa" Anno I, nº 5 e nº 6 de novembro e dezembro.

1937: Professor na Escola de Cinema, Associação Cinematographica de Productores brasileiros.

1938: . lançamento da coluna "Garotas do Alceu" na revista "O Cruzeiro"

1939:

- Ilustração para o livro "Primeira Leitura", de Luiz Gonzaga Jr.; publicado pela Imprensa Oficial BHte / MG.
- Ilustração para "O Mystério do Castelo Cor de Rosa", Laboratório Christoph.
- Propaganda "Cigarros Odalisca".
- Propaganda "Casa Levy", rua do Rosário, 169.

1940:

- Ilustração para "O Chapeuzinho Vermelho".
- Ilustrações para a Revista "Esquire", USA.
- Enviado especial de O Cruzeiro para a Feira de Nova Iorque.
- Ilustrações para o livro "A Estrela Azul", poemas para crianças, de Murilo Araújo, Companhia Editora Nacional.

1945:

- Calendário Santista.
- Cartaz para "Melhoral", impresso pela Gráfica Bloch / Rio de Janeiro.
- Pintura no refeitório infantil do Hotel Quitandinha.

1946:

- Correspondente de moda em Paris para a revista O Cruzeiro.
- Calendário Santista.
- Cartaz para "Glostora", impresso pela gráfica Bloch / Rio de Janeiro.
- Figurino para desfile "Providencia dos Desamparados: Uma garota... uma Canção" no Golden Room, do Copacabana Palace.

1947:

- Calendário Santista.
- Figurino para o desfile beneficente "Providencia dos Desamparados", no Golden Room do Copacabana Palace (patronesse: Sra. Ilka Labarthe Hidal).

- Ilustrações para o livro "Palhacinho Quebrado", de Murilo Araújo, publicado por irmãos Pougethi Editora.
- Participação da comissão julgadora Escola de Samba, Departamento de Turismo e Certames.

1948:

- Calendário Santista.
- Ilustração para livro "Detalhes de Elegância e Beleza", de Elza Marzulo, Empresa gráfica O Cruzeiro (dez).
- Figurino para desfile "Providencia dos Desamparados: Garotas do Alceu", no Golden Room, do Copacabana Palace.

1949: calendário Santista.

1950: 2 calendários Santista.

1951:

- Calendário Santista.
- Ilustração para a revista "Tricô e Croché".

1952:

- 2 calendários Santista.
- Figurino de "Quem roubou meu samba", Boate Beguim, Hotel Glória, direção Silveira Sampaio.

1954: fantasia para Martha Rocha, concurso de beleza.

1955:

- Figurino e cenografia para show "Brasil de Pedro a Pedro", boate Beguim, Hotel Gloria Rio, produção Eduardo Tapajós, texto Silveira Sampaio, música Guio de Moraes.
- Fantasia para Emilia Corrêa de Lima, Miss Brasil 55, "Cearense".

1958:

- decoração para "Baile dos Artistas", Hotel Gloria, motivo: O Palhaço Voador.
- jurado no concurso Miss Brasil 58.

1960:

1961:

1963: desenhos para Suplemento Feminino, 5º caderno, O Jornal (de 63 a 65).

1964:

- Desenhos para a coleção "Brazilian Style", para o verão 64/65, seleção Rhodia de Moda.
- Ilustração de capa do livro "Gente miúda recitando..."de Albano Paulo de Paiva, Gráfica Eltin Ltda., Rio de Janeiro.

1965:

- Figurino para o show-desfile musical "Rio 400 anos", promoção da Cia Brasileira Rhodiaceta, revistas Manchete, Jóia e Fatos & Fotos, direção e produção Ronaldo Boscoli e Mielli, execução de figurinos José Nunes.
- Participação no figurino e desenho de estamparia para o show "Brazilian Primitive", coleção Rhodia Moda, promoção Cia Brasileira Rhodiaceta, revista Jóia e VARIG.

1966:

- Show "Frenesi", Rhodia.

- Desenhos para o caderno de orientação de moda Outono/inverno 66, seleção Rhodia Moda.

1967:

- Figurinos para o show-desfile musical "Brazilian Fashion Follies", seleção Rhodia Moda para o verão 67/68, promoção Rhodia, Shell, Ford, Helena Rubinstein, direção Gianni Ratto, coreografia Lennie Dalle, musica Júlio Medaglia, cenografia Cyro del Nero.
- Desenhos para o caderno de orientação de moda inverno 67, seleção Rhodia Moda.
- Desenhos para o caderno de orientação de moda primavera/verão 67/68, seleção Rhodia Moda.

1968: figurinos para o show "Momento 68", promoção Rhodia, Shell, Ford e Willys, texto Millôr Fernandes, direção Ademar Guerra, direção musical Rogério Duprat, cenografia Cyro del Nero.

1969:

- Ilustração para o livro "ABC da Mães", de Odilon de Andrade, editora Forense.
- Figurinos para show-desfile "Stravaganza", da Rhodia.
- Participação comissão julgadora Rainha dos XXI Jogos da primavera, no salão nobre do Tijuca TC.

1970:

- Show-desfile musical, lançamento da coleção Rhodia Moda inverno 70 "Afrodísia", produção Roberto Palmari, decoração Cyro del Nero, direção musical Rogério Duprat e Diogo Pacheco, direção coreográfica Ismael Guizer.
- Figurino para Escola de Samba "Canários das Laranjeiras", quando conquistaram o tetra-campeonato.
- Figurinos femininos para o show "Build Up", promoção Rhodia, Manchete.

1972:

- Figurino para "Brazil Export Show", no Canecão, de Abelardo Figueiredo.
- Guarda-roupa para o programa "Paz e Humor", nº 2, TV Tupi / Rio.
- Figurinos e cenário para "O Jogo do crime", de Anthony Shaffer, tradução e direção de João Bithencourt, com Paulo Gracindo e Gracindo Jr., no Teatro Gloria.
- Figurinos para Fiação Pessina s/a, coleção "Mini Moda".

1973: figurino para Fios Pessina, verão 73/74.

1974:

- Figurino para Fios Pessina, verão 74/75.
- Coleção Ducal Jeans/Madras.
- Figurinos para musicais de encerramento do colégio Pernalonga, Teatro Isa Prates (de 74 a 79): "Maroquinhas Frufru", direção Maria Luiza Prates, cenários Denilson Catrambi, iluminação Jorginho de Carvalho (75) / "Til" (76).
- Colaboração para revista Manequim, nos assuntos noivas e carnaval, 2 páginas duplas, dentro da matéria "Moldes Roberto Marques".

1975: desenhos e assessoria de estilismo para Raincharm Industria de malhas e modas Ltda.

1980: morre Alceu Penna.

Segundo:

- Aldemir Martins: AP foi uma renovação na ilustração brasileira / revista O Cruzeiro a mais importante revista da América Latina.
- Ciro del Nero: desenhava com rapidez e estantianidade muito grande, espontaneidade, movimento, feminilidade, graça absolutamente impar, desenho volátil, autor do primeiro natal brasileiro, somente com materiais brasileiros, estilo: anos 20 (cartunistas americanos), desenho autóctone.



**UM ARQUIVO CONFIDENCIAL:
MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NA OBRA DE ALCEU PENNA**

Gabriela Ordones Penna
FAV/UFG

Resumo:

Em meados do século XX, Alceu Penna povoou o imaginário da juventude brasileira com a coluna *As Garotas* na revista *O Cruzeiro*. Ele construiu, paralelamente, uma sólida carreira como figurinista. Obstante a uma carreira reconhecida em seu tempo, a obra de Alceu Penna ainda é pouco conhecida pelas gerações posteriores a sua morte. O seu trabalho como figurinista é ainda mais remoto. Esse artigo discute apontamentos para se pensar sua memória e esquecimento, as recentes ações de retomada da sua obra, trazendo um mapa dos seus principais arquivos, em especial, o pessoal, destacando a sua relevância como espaço de construção de sentidos.

Palavras-chave: Alceu Penna – arquivo - memória

1 Alceu Penna, mais que um ilustrador

Alceu Penna (1915-1980) tornou-se um dos mais importantes ilustradores revista *O Cruzeiro* (1927-1980), marcando a moda e o comportamento da juventude brasileira com a coluna “As Garotas” (1938-1964). O mineiro, nascido em Curvelo (MG), destacou-se entre figuras como Millôr Fernandes – que começou como seu arte-finalista e depois se consagrou com o “Poste Escrito”, Péricles com o “Amigo da Onça”, Ziraldo, entre outros.

Paralelamente à carreira na imprensa, o ilustrador construiu uma sólida trajetória na cena dos espetáculos e shows brasileiros, estando na ponta de profissões incipientes no Brasil em meados do século XX, como a de figurinista. As criações do ilustrador remetem à era de ouro dos cassinos no Rio de Janeiro como Urca e Copacabana e à ascensão de estrelas como Carmen Miranda – de quem foi um grande amigo e colaborador. Ele vivenciou a emergência do teatro moderno brasileiro e o começo das grandes produções e de shows no país, como *Escândalos* (1950) com Bibi Ferreira e *Quem Roubou meu samba?* (1953) de Silveira Sampaio.

Nos anos 1960 e 1970 foi parte da equipe criativa por trás dos desfiles-espetáculos da Rhodia Têxtil na FENIT, onde dedicou atenção inédita às estamparias – em um momento que se investia mais na qualidade do tecido do que na elaboração de estampas – estabelecendo parcerias com artistas plásticos brasileiros como Aldemir Martins (1922-2006) e Heitor dos Prazeres (1898-1966).

A extensão e a amplitude de seu trabalho permitem considerá-lo um dos principais ilustradores de moda do Brasil e, porque não, cronista visual do Rio de



Janeiro em meados do século XX. A doença e a morte precoce em 1980 interromperam o trabalho de um artista que, mesmo daltônico conseguiu, como poucos, dar cores e traços, feições ao vestir do brasileiro.

2 Jogos de memória e esquecimento nas ilustrações de figurinos de Alceu Penna

Os desenhos de Alceu Penna permeiam minha vida desde muito cedo. Sou sobrinha-neta do ilustrador e meu avô Josaphat Penna – quem Alceu chamava carinhosamente de “Fazinho” – um admirador confesso do irmão, adorava nos almoços de domingo mostrar cópias dos seus desenhos e instigar suas netas a fazerem outros iguais. Eu me lembro, como se fosse hoje, o orgulho que ele transmitia ao falar sobre seu irmão e seus feitos. Esse sentimento cresceu comigo, mas foi somente anos depois que eu “redescobri” essa obra, dessa vez com um olhar de pesquisadora.

Nesse sentido, o meu “primeiro contato” com os trabalhos de Alceu Penna se deu ainda no mestrado, em que analisei a coluna *As Garotas*¹. Foi nesse momento, também, que percebi o quão ele tinha sido importante e o tanto que fora esquecido.

Não é preciso ir longe para entender que existe, independentemente, de uma realidade política sociocultural brasileira limitadora quanto à preservação da memória do país, um entrave já no acesso à obra do ilustrador – são poucos acervos e o mais completo deles, o pessoal, não está disponível para consultas públicas.

Não à toa, existem mais produções de artigos, livros, trabalhos científicos e até mesmo eventos sobre a carreira de Alceu Penna enquanto ilustrador de moda do que como figurinista². Entende-se que o fato do trabalho mais famoso do ilustrador *As Garotas do Alceu* ter sido veiculado em *O Cruzeiro* e a coleção dessa revista estar disponível em acervos públicos do país, contribuiu de forma contundente para a perpetuação desses trabalhos junto à comunidade³.

O problema delineado aqui não se prende, portanto, somente à falta de políticas públicas adequadas ou mesmo de um jogo político e estético das sensibilidades, tal como se refere Jacques Rancière (2012), ou seja, que dá ou tira a importância de algo ou alguém dentro de uma sociedade, mas, também, a uma destinação apropriada do acervo pela família/guardião legal, colocando em

¹ PENNA, Gabriela Ordones. *Vamos Garotas! Alceu Penna, moda, corpo e emancipação feminina (1938-1957)*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Senac – São Paulo, 2007.

² Ver citação nº04

³ Destaco os acervos da biblioteca Mario de Andrade em São Paulo e Arquivo Público do Estado de Minas Gerais. Recentemente, a Biblioteca Nacional anunciou que irá disponibilizar o acervo dos Diários Associados na Internet.



circulação pública, algo que fora antes privado. Sem essa consciência de que um acervo pode e deve servir antes a uma coletividade e não somente a uma família ou grupo, sabe-se lá o que mais hoje estaria esquecido.

Obstante a essa realidade, a obra do ilustrador começa a ser retomada de forma mais incisiva, a partir da década de 1990, uma vez que começa a ser tema de diversas pesquisas científicas, tendo sido tema de três mestrados, um doutorado e diversos artigos científicos⁴. Algumas dessas pesquisas foram apresentadas em congressos realizados fora do País⁵. Fazem 35 anos da sua morte e é curioso perceber que somente, recentemente, o seu trabalho tem sido alvo de centros culturais e exposições⁶. Sua obra, também, começa a ser enfocada em estudos sobre história, moda e design⁷. Em 2015 comemora-se o centenário do artista gráfico e algumas iniciativas para marcar essa data têm sido feitas.

O interesse recente pela obra de Alceu Penna pode ser entendido pela perspectiva levantada por Andreas Huyssen (2000) ao chamar a atenção para um aumento da busca contemporânea pela memória, ou seja, a sua emergência como preocupação cultural e política. É, sobretudo, a partir da década de 1980, que se percebe uma acentuação da preocupação com patrimônios, memoriais, museus e arquivos. Vive-se a chamada hipertrofia da memória (HARTOG, 2013).

Desde 2003 a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - instituiu a Comissão para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível, ampliando a preservação, também, de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas. Revela-se, assim, uma importante mudança

⁴ Para citar alguns: CAMPOS, Daniela Queiroz. **Espectros de anos dourados: imagem, arte gráfica e civilidade na coluna Garotas da revista O Cruzeiro (1950-1964)**. Dissertação de mestrado em História, 2010. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil; JOFFILY, Ruth. **Jornalismo de Moda. Jornalismo feminino e a obra de Alceu Penna**. Dissertação de mestrado apresentada ao departamento de Comunicação da UFRJ, 2002 e PENNA, Gabriela Ordones. **Vamos Garotas! Alceu Penna, moda, corpo e emancipação feminina (1938-1957)**. Dissertação de Mestrado em Moda, Cultura e Arte. Centro Universitário Senac, 2007.

⁵ A pesquisadora Maria Claudia Bonadio apresentou um artigo sobre Alceu Penna no IX Congresso da BRASA em Nova Orleans, USA. A pesquisadora Gabriela Penna apresentou em 2009, no London College of Fashion, pela 11th International Foundation of Fashion Technology Institutes (IFFTI), uma comunicação sobre a coluna "As Garotas".

⁶ Exposição "O Brasil na ponta do lápis: Alceu Penna, modas e figurinos". Centro Universitário Senac-SP. Maio 2007. Memorial da Cultura Mineira Vale – Circuito Cultural Praça da Liberdade, Belo Horizonte, Minas Gerais – Vídeo permanente dedicado à sua carreira, dentro de uma retrospectiva da moda mineira no século XX.

⁷ *Modos de homem & modas de mulher* (Global, 2009) de Gilberto Freyre, *História da Moda no Brasil* (Pyxis, 2011) de João Braga e André Luis do Prado e *Linha do tempo do Design Gráfico no Brasil* (Cosac & Naif, 2012) de Chico Homem de Melo e Elaine Ramos. Em 2010 dois livros que tratavam exclusivamente sobre Alceu Penna foram lançados - *Vamos Garotas! Alceu Penna, moda, corpo e emancipação feminina (1938-1964)* (AnnaBlume: 2010) de Gabriela Ordones Penna e *Alceu Penna e as Garotas do Brasil: moda e imprensa (1933-1980)* (Manole: 2010) do jornalista Gonçalo Junior.



do próprio objeto tratado como patrimônio cultural, que permitiu entender a moda, também, como patrimônio.

A retomada da obra de Penna é, assim, também, parte da compreensão da moda como patrimônio cultural, ou seja, como parte integrante e articuladora dentro das sociedades ocidentais, ainda que um movimento recente no Brasil. Há algumas iniciativas que merecem destaque, como o Museu da Moda - Casa Marquesa de Santos - o primeiro museu dedicado à moda e aos costumes do país, sediado no Rio de Janeiro. Em Belo Horizonte em 2012 foi aberto o primeiro Centro de Referência em Moda do Estado de Minas Gerais. Como bem observa Rita Andrade (2008, p.11) a moda integra coleções em museus da Europa desde o fim do século XIX e início do século XX nos EUA, ao contrário do Brasil em que objetos têxteis, por exemplo, só começam a circular nesses espaços a partir da década de 1980.

3 Sobrevivências de Alceu Penna: um mapa dos seus arquivos

As sobrevivências de Alceu manifestam-se como resistências ao seu esquecimento, que podem, entre outras, serem traduzidas pelos seus “domicílios” nas palavras de Jacques Derrida (2001), ou seja, seus arquivos.

Existem três principais arquivos de Alceu Penna: O arquivo do *Jornal Estado de Minas* (GEDOC), o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o acervo familiar do ilustrador no Rio de Janeiro. É importante salientar, que não estou listando aqui acervos que abrigam coleções de revistas que publicaram desenhos ou trabalhos dele como *O Cruzeiro e Jóia*, mas somente aqueles que contêm, além desses materiais, croquis e ilustrações originais ou figurinos (roupas) feitos por Alceu Penna.

O arquivo do *Jornal Estado de Minas* – GEDOC – Gerência de Documentação e Informação do Sistema Estaminas de Comunicação, está localizado em Belo Horizonte. O arquivo, além de ser o centro que gerencia o acervo e documentação do jornal, abriga coleções completas da revista *O Cruzeiro*, croquis originais de Alceu Penna e algumas fotografias de Alceu Penna pertencentes à revista *O Cruzeiro*. Após a falência da revista em 1980, o jornal recebeu esse acervo como pagamento de uma dívida.

Além de abrigar e gerenciar todo o acervo do próprio *Jornal Estado de Minas* e *Diário da Tarde*, lá existem duas coleções da revista *O Cruzeiro*, sendo que uma é completa e outra não – as edições vão até 1975, porém existem algumas poucas edições faltantes. Todos os números de *O Cruzeiro* são microfilmados e disponíveis



para consultas. Também o arquivo dispõe de uma coleção completa de *O Cruzeiro Internacional* e outra, também completa, da revista *A Cigarra*. Além das revistas existe uma mapoteca, que abriga croquis e desenhos originais de Alceu Penna e outros colaboradores do *Diários Associados* como Péricles Maranhão do *Amigo da Onça*, Ziraldo e Millôr Fernandes do *Pif Paf*. Ao todo são seis mapotecas com 10 gavetas em cada. Os croquis originais de Alceu Penna totalizam Hum mil quatrocentos e quarenta e quatro peças (1.444), divididos entre temas de moda e Garotas.



Fig. 01. Fotografia das gavetas de Alceu Penna na mapoteca do Arquivo do Jornal Estado de Minas (DEDOC). 2015

É interessante perceber que esses croquis mostram o processo de feitura da coluna e dos editoriais de moda, portanto, são repletos de anotações à mão do próprio ilustrador e marcadores de diagramação. Esses trabalhos não estão disponíveis para consulta do público – são apenas de manuseio interno. Compõe o acervo relativo a Alceu Penna, também, 18 fotografias.

No Museu de Arte de São Paulo – Masp residem peças de figurinos (roupas) e croquis originais que Alceu Penna desenhou para a Rhodia Têxtil entre os anos 1960 e 1970. A história do Masp confunde-se com a emergência de uma consciência primeira da moda e design brasileiro, sendo esse o primeiro museu a abrigar uma seção de costumes no país, inaugurada em 1950. A visão pioneira da moda dentro do museu foi capitaneada pelo seu diretor e marchand Pietro Maria Bardi (1900-1999), com a participação ativa de sua esposa Lina Bo Bardi (1914-1992). O Masp abrigou a primeira escola de Design do país – IAC e promoveu dois desfiles dentro do museu, feitos inéditos até então no Brasil.

Na reserva técnica do museu encontram-se nove croquis de figurinos e cinco figurinos (roupas). Segundo o museu, os croquis foram obtidos através de doação do estilista Ugo Castellana em 1998, já os figurinos foram doação da própria Rhodia.



Por fim, ainda existe o acervo familiar do ilustrador no Rio de Janeiro, mais precisamente, no seu apartamento no bairro do Flamengo mantido pela família Penna. Lá se encontram além de objetos pessoais, desenhos, croquis, fotografias. Esse arquivo, o de acesso mais restrito deles, é o único que abriga sua produção como figurinista e mostra como nenhum outro a diversidade e amplitude da sua carreira.

3.1 O arquivo pessoal de Alceu Penna: rastros de um figurinista

O arquivo de Penna abriga croquis originais, esboços, estudos – relativos às *Garotas*, desenhos de moda, um caderno de desenhos de modelos de Alta Costura de famosos costureiros como Balenciaga e Fath, calendários, além de revistas que estamparam seus trabalhos como *Tricô e Crochê*, *Jóia*, *O Cruzeiro*, fotografias pessoais e profissionais, correspondências – como aquelas que ele trocava com as principais lojas de departamento e *maisons* dos EUA e Europa, livros e materiais de trabalho como tintas e papéis e, finalmente, os seus desenhos de figurinos para espetáculos e shows.

Dentre os acervos de Alceu Penna já mencionados anteriormente, o pessoal é, especialmente, importante porque somente nele é que se encontram trabalhos de figurinos. Além disso, é o que mais se mistura e revela rastros da sua vida pessoal e profissional e aponta, como nenhum outro, as suas “pegadas”. Merleau-Ponty (2004) mostra que a relação entre o homem e os objetos nunca é distante, ou seja, nós nos investimos nas coisas, ou seja, imprimimos nossas marcas naquilo que tocamos, utilizamos, criamos.

A história da formação desse acervo se confunde com a de Alceu e de sua irmã Thereza Penna. É no ano de 1948, que Thereza se muda para o Rio de Janeiro, juntamente com a mãe Mercedes e a irmã Maria Carmen a convite do irmão e, a partir disso, se tornam inseparáveis.

Thereza o ajudava com a organização dos desenhos, com a agenda de trabalho e compromissos profissionais, além de acompanhá-lo nos (raros) eventos sociais, uma vez que Alceu era avesso à badalação. Assim, segundo Thereza, era ela mesma a figura chave no processo de arquivamento de todo o material de trabalho do irmão, uma vez que o irmão trabalhava em ritmo frenético. (Informação oral, 2006).

Naturalmente, essa afirmação não exclui uma atuação e intervenção do próprio Alceu nesse processo. Até porque, mesmo que Thereza tenha se empenhado na guarda dos desenhos, fotos, cartas e outros materiais, ela jamais o teria conseguido



de forma plena e através dos anos sem a anuência e a colaboração do ilustrador em alguma medida. Isso demonstra algum nível de entendimento de Alceu que aquela produção toda tinha algum valor de memória.



Fig.02. Alceu Penna desenhando em sua sala de jantar. Década de 1950 circa.



Fig. 03. A mesma sala de jantar de Alceu fotografada em 2013, conservada praticamente a mesma, onde o ilustrador costumava trabalhar.

Existem muitas maneiras de arquivamento pessoal, desde aquela pessoa que guarda quase obsessivamente tudo até mesmo aquela que se contenta em guardar apenas na memória. (MCKEMMISH, 1996). Não se sabe, em qual dessas muitas categorias o ilustrador se encaixa, mas fato é que, observando o porte do acervo – que é numeroso e composto por uma variedade considerável de documentos – tanto Alceu quanto Thereza se preocupavam em arquivar as coisas.

Após a morte do ilustrador em 1980, Thereza continua morando no apartamento de Alceu, uma vez que ele não deixou herdeiros e continua o trabalho de organização e promoção da sua memória até o seu falecimento em 2006. Durante anos, recebe pesquisadores, jornalistas e estudantes interessados na obra do irmão.

Em um primeiro momento, a acumulação dos trabalhos, croquis, desenhos, fotos foi feita por Thereza com o intuito mais simples possível: a guarda e organização dos trabalhos do irmão, tal como uma grande admiradora e companheira que era. Não



havia nada ambicioso por trás do gesto de arquivar. Nas palavras de Luciana Heymann (2012) é um “arquivo memória”, ou seja, a clássica guarda de papéis por um indivíduo e registro do vivido. Já após a morte de Alceu, percebe-se que Thereza, ao continuar com a organização de toda a produção do irmão e se dispor a receber estudiosos e interessados, ela demonstra vislumbrar algo maior, ligado à perpetuação pública da memória do irmão. Nesse sentido, o arquivo se aproxima mais de um arquivo - projeto, ou seja, quando o indivíduo vislumbra o valor histórico de seus documentos e essa acumulação dispõe de alguma intenção. (HEYMANN, 2012)

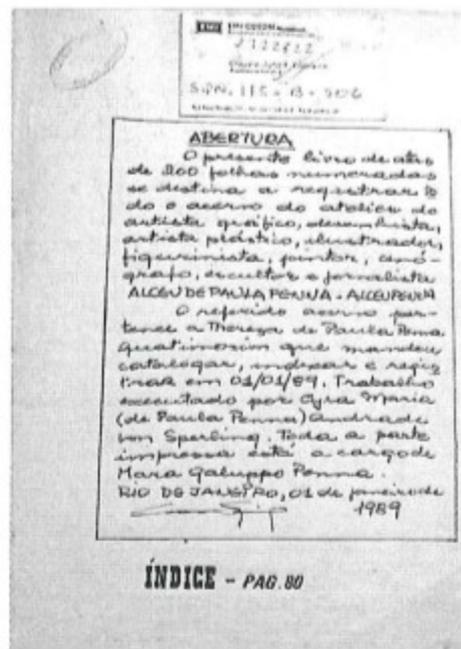


Fig.04 As pastas que guardam os documentos do acervo pessoal do ilustrador, a qui organizadas por familiares. Rio de Janeiro, 2013.

Após o falecimento de Thereza, o material sofreu tentativas de organização por familiares. A sobrinha mais velha de Alceu Penna, Cyra de Paula Penna, juntamente com outra sobrinha Mara de Paula Penna, realizaram uma primeira investida na tentativa de organizar o acervo. Elas catalogaram as peças em 200 páginas de um livro e o registraram em 01 de dezembro de 1989. Ao todo foram organizadas 19 pastas. Na ocasião da minha incursão ao acervo em 2013 – a primeira após o falecimento de Thereza - o material estava acondicionado nessas mesmas pastas plásticas coloridas etiquetadas em um armário do apartamento – como “figurinos”, “Garotas”, “moda”, “croquis originais”, “O Cruzeiro”, “calendários”, “publicações pós 1980”. Entretanto, observei que o material estava misturado, ou seja, figurinos juntos com desenhos de moda, propaganda junto com “Garotas”. Devo inferir que, esse material foi manejado ao longo dos anos por outrem, provavelmente, alheios à organização primeira.



Observa-se assim, que o arquivo, desde o período em que Thereza e Alceu dividiam residência até o momento presente, sofreu organizações e manejos diversos. Por exemplo, encontrei receitas culinárias em meio a alguns desenhos, o que evidencia um rastro de manipulação do acervo por Thereza – uma cozinheira experiente que até teve uma coluna fixa de culinária na revista O Cruzeiro na década de 1950, Lar Doce Lar. Entende-se, assim que subjetividades múltiplas convergiram na organização e manutenção desse arquivo, tanto quanto “temporalidades distintas” estavam envolvidas. (HEYMANN, 2012)



975

Fig.05. O chamado livro do tomo, a primeira tentativa oficial de organização do acervo pessoal de Alceu Penna. 1989.

É importante dizer que, também, ao longo dos anos, o material do acervo sofreu perdas. Thereza afirmava que, muitas vezes, emprestava os desenhos em boa fé e nunca mais os via. Cansada de perdê-los, passou a tirar cópias e emprestá-las aos interessados (informação oral, 2006). Dado o clima úmido e quente do Rio de Janeiro, pode-se inferir que muitos desenhos foram perdidos, também, por deterioração ambiental.

Observando essas características do acervo pessoal de Alceu, uma pergunta se coloca: o que ele nos diz sobre ele? Arquivar a si próprio diz muito, nesse caso, a respeito tanto do Alceu – homem, quanto do Alceu - ilustrador. Sue McKemmish (1996) aproxima o gesto de guardar documentos pessoais a um “tipo de testemunho”



que o indivíduo presta em relação a sua vida tanto no sentido de preservar a memória quanto de constituir sua identidade pessoal por meio do arquivamento. A simples opção por guardar uma coisa ou outra, em detrimento de muitas já reflete seus rastros, hábitos, preferências e julgamentos de relevância.

Examinando o conteúdo do arquivo de Alceu, percebem-se, por exemplo, muitas fotografias em eventos de gala, bailes beneficentes – como no caso Providência dos Desamparados, no Copacabana Palace em 1948, além de outras com personalidades como Walt Disney e Nana Caymmi e espetáculos diversos, muitos do teatro de revista, repleto de vedetes em corpetes sensuais e com muita pele à mostra. Além disso, examinando as suas ilustrações de figurinos, elas são repletas de figuras femininas, por exemplo, em vestidos de fendas, transparências.

Se nada soubesse de Alceu, apenas esse material denotaria, no mínimo, que o ilustrador foi um homem que, além de ter circulado no meio artístico e social no eixo Rio de Janeiro - São Paulo era um homem de pensamento “arejado” em relação à mulher, ou seja, pouco conservador. No entanto, contrariando um pouco o que o arquivo mostra, Aníbal Penna, sobrinho do ilustrador, conta que seu tio era um homem muito tímido, não gostava muito de eventos sociais e tinha opiniões rígidas e conservadoras em relação às mulheres da família. (Informação oral, abril 2013).

976

Tem-se um impacto imediato com esse depoimento, porque é inevitável, em um primeiro momento, misturar o universo público com o privado. O homem que cria e o homem que vive são lados inevitavelmente coexistentes dentro do Ser, mas em muitos casos repletos de singularidades. Arquivar a própria vida é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido, o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência. (ARTIÈRES, 1998)

Voltar-se para uma pesquisa nesse acervo é compreender como ele é relevante justamente por ser pessoal. Muitas vezes, sem reflexões e aportes teóricos, esses arquivos costumam mostrar espectros do privado que tanto contribuem para a produção de sentidos da obra.

Considerações finais

Um movimento de resgate à obra de Alceu Penna tem tomado força, junto à explosão da necessidade contemporânea de buscar e expor a memória. Junto disso, caminham lado a lado a importância dos seus arquivos, em especial o pessoal. Cada



sobrevivência de Alceu, cada domicílio de sua memória abriga um sistema diferente de organização dos seus vestígios materiais, seus documentos. Assim, cada um se difere, não apenas pelos seus documentos - mostrando diversas áreas de atuação do artista gráfico - mas pelas inscrições que fazem desses. Dessa retomada, do seu arquivo pessoal - o mais restrito e intocado por pesquisas, ainda sairão inscrições sobre facetas pouco conhecidas desse artista, tal como o Alceu figurinista.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Rita Morais de. **Bouè Souers RG 7091: a biografia cultural de um vestido.** Tese de doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica do Estado de São Paulo, 2008.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. In: **Estudos Históricos**, no. 21, 1998, vol. 1.

BENJAMIN, Walter. **Passagens.** Tradução: Irene Aron. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

BOPPRÉ, Fernando Chiquio. **Memória, coleção e visualidade:** Arthur Bispo do Rosário, Farnese de Andrade, Hassis e Rosângela Rennó. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CATRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural:** conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: AnnaBlume, 2009.

DERRIDA, Jacques. **Mal do arquivo:** uma impressão freudiana. Tradução Claudia de Morais Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

HEYMANN, Luciana Quillet. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan.-mar. 2012, p.261-282 MCKEMMISH, Sue. **Evidence of me.** In: *Archives and Manuscripts*, vol. 24, no. 1, May 1996, pp. 28-45

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória.** 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

PENNA, Gabriela Ordonez. **Vamos Garotas!** Alceu Penna, moda, corpo e emancipação feminina (1938-1957). São Paulo: AnnaBlume/ FAPESP, 2010

PRATS, Llorenç. **Antropología y Patrimonio.** Barcelona, Ariel, 2007.

PONTY-MERLEAU. **Conversas.** São Paulo: Martins Fontes, 2004

RANCIÈRE, Jacques. Da partilha do sensível e das relações que estabelece entre política e estética... Dos regimes da arte e do pouco interesse da noção de modernidade. In: _____. **A partilha do sensível – estética e política.** São Paulo: Editora 34, 2012, p. 15-44.

ISSN 2316-6479 | DE JESUS, S. (Org). Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos . Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015.



Crédito de Imagens

- FIG. 01 Fotografia Arquivo do Jornal Estado de Minas. 2015. Gabriela Penna
FIG.02 Fotografia de Alceu Penna. Década de 1950. Arquivo pessoal. RJ.
FIG 03 Fotografia do acervo pessoal Alceu Penna. RJ. 2013. Gabriela Penna
FIG.04 Fotografia do acervo pessoal Alceu Penna. RJ, 2013. Gabriela Penna
FIG.05 Livro tombo acervo Alceu Penna. Rio de Janeiro. 2015. Gabriela Penna

Minicurrículo

Gabriela é mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac-SP (2007). Doutoranda em Arte e Cultura Visual na Universidade Federal de Goiás – UFG. Pesquisadora da obra do artista gráfico Alceu Penna e autora do livro *Vamos Garotas! Alceu Penna, moda, corpo e emancipação feminina* (AnnaBlume, 2010)



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

LEI MUNICIPAL Nº 3.331

ASSUNTO: DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS PÚBLICOS QUE MENCIONA.

SANCIONADA EM: 21/10/2019



MUNICÍPIO DE CURVELO

ESTADO DE MINAS GERAIS

LEI Nº 3.331, DE 21 DE OUTUBRO DE 2019

DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS PÚBLICOS
QUE MENCIONA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO DECRETA E EU SANCIONO A
SEGUINTE LEI:

Art. 1º Os prédios públicos situados no conjunto urbano da Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, Centro, nesta cidade, pertencentes ao Município de Curvelo, passam a ter a denominação seguinte:

- I - "Guimarães Rosa", o Prédio 1, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo;
- II - "Lúcio Cardoso", o Prédio 2, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94;
- III - "Alceu Penna", o Prédio 3, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução desta pertencer, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Curvelo, 21 de outubro de 2019.


Maurílio Soares Guimarães
Prefeito



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

PROPOSIÇÃO DE LEI Nº 644/2019

DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS
PÚBLICOS QUE MENCIONA.

Art. 1º Os prédios públicos situados no conjunto urbano da Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, Centro, nesta cidade, pertencentes ao Município de Curvelo, passam a ter a denominação seguinte:

I - "Guimarães Rosa", o Prédio 1, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo;

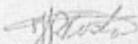
II - "Lúcio Cardoso", o Prédio 2, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94;

III - "Alceu Penna", o Prédio 3, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 14 de outubro de 2019.

Visto.


José Rafael Costa
Vereador Presidente



MUNICÍPIO DE CURVELO

ESTADO DE MINAS GERAIS

Curvelo, 26 de setembro de 2019.

Mensagem nº 050/2019

Assunto - Encaminha Projeto de Lei nº 044/2019.

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

Encaminhamos a Vossas Excelências, para apreciação, o presente Projeto de Lei que denomina os prédios públicos situados no conjunto urbano da Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, Centro, nesta cidade, pertencentes ao Município de Curvelo.

De acordo com o art. 1º do Projeto de Lei, passarão a denominar-se “Guimarães Rosa”, o Prédio I, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Lazer, Desporto, Lazer e Turismo; “Lúcio Cardoso”, o Prédio 2, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94 e “Alceu Penna”, o Prédio 3, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100.

Como Vossas Excelências podem observar, as denominações oficiais dos prédios públicos que ora submetemos à apreciação, objetivam homenagear importantes personalidades de Curvelo e região, reconhecidas como expoentes da cultura nos cenários nacional e internacional.

Certamente a denominação dos prédios públicos com os nomes de Guimarães Rosa, Lúcio Cardoso e Alceu Penna contribuirá para que a memória curvelana immortalize a sua importância para as futuras gerações.

Seguem anexos ao exemplar remetido à Mesa, cópia do Memorando nº 090, do Gabinete do Prefeito, dos Curriculum vitae, e das Certidões do Cadastro Imobiliário.

Atenciosamente,


Maurílio Soares Guimarães
Prefeito

Exmo. Sr.
José Rafael Costa
Presidente da Câmara Municipal
CURVELO/MG



MUNICÍPIO DE CURVELO

ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 044/2019

DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS PÚBLICOS
QUE MENCIONA.

Art. 1º Os prédios públicos situados no conjunto urbano da Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, Centro, nesta cidade, pertencentes ao Município de Curvelo, passam a ter a denominação seguinte:

I - "Guimarães Rosa", o Prédio 1, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo;

II - "Lúcio Cardoso", o Prédio 2, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94;

III - "Alceu Penna", o Prédio 3, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Curvelo, 26 de setembro de 2019.


Maurílio Soares Guimarães
Prefeito

JOÃO GUIMARÃES ROSA

João Guimarães Rosa, que passaria à História apenas como GUIMARÃES ROSA, nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, a 27 de junho de 1908, filho do Sr. Florduardo Pinto Rosa e D. Francisca Guimarães Rosa, e faleceu no Rio de Janeiro, a 19 de novembro de 1967.

Foi importante escritor brasileiro de renome internacional. Ainda não tinha sete anos quando começou a estudar francês sozinho. Com a ajuda de Frei Canísio Zoetmulder, continuou os estudos e passou a aprender holandês também. Depois, estudou a língua alemã.

Casou-se com Lígia Cabral Penna em 1930 e teve duas filhas com a esposa: Vilma e Agnes. No mesmo ano, formou-se em Medicina. O casamento não duraria muitos anos.

Exerceu a profissão de médico na pequena cidade de Itaguara. Mas a dificuldade do trabalho, principalmente pela falta de estrutura da cidade, fez com que GUIMARÃES ROSA procurasse mudar de atividade. A carreira, no entanto, foi importante na sua literatura. Como ia visitar os pacientes a cavalo, passou a observar os costumes do povo, a terra e o cotidiano, começando aí a fazer registros da linguagem popular.

GUIMARÃES ROSA escreveu seus primeiros contos em 1929 para um concurso. Premiado pelas obras, teve quatro contos publicados com ilustrações na revista O Cruzeiro e ainda levou cem contos de réis para casa. Já em 1933, atua como Oficial Médico do 9º Batalhão de Infantaria, em Barbacena. O trabalho não era tão exigente quanto o anterior em Itaguara. com isso, o escritor pôde se dedicar às letras.

GUIMARÃES ROSA foi também diplomata. Como Cônsul-Adjunto, foi para a Europa e lá conheceu a sua segunda esposa, Aracy Moebius de Carvalho. No período que passou na Alemanha, mais especificamente em Hamburgo, colaborou com a fuga de judeus perseguidos pelo nazismo. Por isso, o escritor chegou a ser homenageado em Israel anos depois.

Em 1942, em plena 2ª Guerra Mundial, Getúlio Vargas corta relações com a Alemanha. Com isso, o escritor e outros brasileiros ficam retidos no país por cerca de quatro meses. A libertação só acontece quando é feita uma troca por diplomatas alemães.

GUIMARÃES ROSA volta ao Brasil por um breve período e logo se torna Secretário da Embaixada em Bogotá, Colômbia. O escritor teve uma passagem depois por Paris, França, também a serviço do Governo.

Os problemas de saúde que levaram o escritor à morte começaram em 1958. Com hábitos pouco saudáveis, GUIMARÃES ROSA era sedentário, fumava e estava com excesso de peso. O risco de doenças cardíacas era grande.

Um dos livros que colocaram Guimarães Rosa no rol de grandes escritores brasileiros foi "Grande Sertão: Veredas". O autor ganhou o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra, que inclui também outros clássicos, a exemplo de "Sagarana".

Pela coletânea de poemas Magma, também foi premiado.

Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1963, mas a posse aconteceu apenas quatro anos depois. O escritor ocupou a cadeira nº 2 por apenas três dias, falecendo logo em seguida.

Mas ficaria eternizado em sua obra. Afinal, ele mesmo assegurou, no discurso de posse acadêmica, que a "A gente morre é para provar que viveu". E mais: "As pessoas não morrem, ficam encantadas".
GUIMARÃES ROSA apenas se encantou.

GUIMARÃES ROSA E CURVELO

Há várias referências a Curvelo na obra de GUIMARÃES ROSA. Aliás, com versos dele, Luiz Cláudio, grande compositor curvelano, compôs a canção "O Galo Cantou na Serra", gravada pela Musa da Bossa Nova, Nara Leão. A letra, dentre outras coisas, diz o seguinte: "As Lages valem um conto, / Cordisburgo um conto e cem, / Mas Curvelo não tem preço / Porque lá mora meu bem".
No entanto, merece destaque a famosa carta "Aos Meus Amigos e Curvelanos", na qual GUIMARÃES ROSA afirma que Curvelo é a capital de sua literatura.



MUNICÍPIO DE CURVELO
Estado de Minas Gerais
Departamento de Cadastro

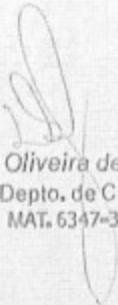
CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os fins que se fizerem necessários, que após consulta no Cadastro Imobiliário deste Município, foi encontrada a nomenclatura "Guimarães Rosa" para o bairro de nossa cidade, nos termos da Lei nº 2.716, de 22/05/2012.

CERTIFICAMOS, ainda, que não possui denominação oficial o edifício público, Prédio 01, situado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, Centro, nesta cidade.

Curvelo (MG), 26 de setembro de 2019.

Expedida por:


Warley Oliveira de Freitas
Chefe Depto. de Cadastro
MAT. 6347-3

Nome do Lote: 50

Nome do Quadrante: 01

Nome do Loteamento: 01

Nome do Proprietário: 50

Endereço: 1009-CENTRO 01 Número Loteamento: 01 Número Quadrante: 01 Número Lote: 50

Informações sobre o Proprietário
CUC.....: 3850
CPF/CNPJ.....: 17.695.024/0001-05
Número.....: 487
Bairro.....: CENTRO
Estado.....: MG

Nome do Proprietário: MUNICIPIO DE CURVELO
Logradouro.....: AV.DOM PEDRO II
Compl.....: Não informado
C.E.P.....: 35790273
Município.....: Curvelo

Informações Gerais Sobre o Imóvel
OCUPACAO.....: 7 - Construído
PASSAIO.....: 2 - Sim
Caução.....: 2 - Não

UTILIZACAO.....: 5 - Serv. Público
Ano de Referência: 2011
Programa Social: 0 - Não

MURO.....: 2 - Sim
TSU.....: 2 - SIM

Informações Sobre o Terreno
SITUACAO.....: 2 - Esquina/2

Frontes TOPOGRAFIA.....: 1 - Plano

PEDOLOGIA.....: 2 - Firme

Medidas do Imóvel
Testada Principal: 70,00
2ª Test: Bai/Logr/Secao: 0086 902668 060 D 29
Profundidade...: 34,45
Área Total Construíd: 318,40

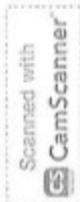
Testada para Cálculo: 1
Área Lote.....: 2.448,00
Nº de Pavimento: 1

Unidades no Lote: 1
Área Piscina...: 0,00

Informações Sobre a Edificação
TIPO_EDIF.....: 9 - Especial
ESTRUTURA.....: 1 - Alvenaria
REVESTIMENTO_E.: 3 - Reboco
CONSERVACAO.....: 2 - Bom

ALINHAMENTO.....: 2 - Recuada
COBERTURA.....: 3 - Telha de Barro
INST_SANITARIA.: 5 - Mais de Uma Interna INST_ELETRICA.: 4 - Embutida
RECICLA.....: 2 - Não

SITUA_UNID.....: 1 - Frente
FORNO.....: 5 - Chapas
PISO.....: 3 - Cerâmica



JOAQUIM LÚCIO CARDOSO FILHO

Joaquim Lúcio Cardoso Filho, mais conhecido apenas como LÚCIO CARDOSO, nasceu em Curvelo, Minas Gerais, a 14 de agosto de 1912, e faleceu em 28 de setembro de 1968, na Clínica Doutor Eiras, Riode Janeiro, vítima de derrame cerebral. Era filho de Joaquim Lúcio Cardoso, fluminense de Valença, e de Maria Venceslina Cardoso, conhecida pela alcunha de Nhanha. Estão entre seus irmãos o jurista e político Adauto Lúcio Cardoso, que presidiu a Câmara dos Deputados e foi ministro do STF, e a memorialista Maria Helena Cardoso, consagrada pelo livro "Por Onde Andou Meu Coração".

Em 1913, transferiu-se com a família para Belo Horizonte, onde passou sua primeira infância e fez os estudos elementares no Grupo Escolar Barão do Rio Branco. Em março de 1923, a família muda-se para o Rio de Janeiro, e LÚCIO CARDOSO foi matriculado no Instituto Lafayette. No ano seguinte, retorna à capital mineira, a fim de complementar estudos no Colégio Arnaldo. Em 1929, retorna ao Rio de Janeiro. Apesar de ser considerado péssimo aluno, lia tudo que lhe caía às mãos: a obra de Eça de Queirós, os romances de Conan Doyle, os contos de Hoffmann. Desta época data a sua primeira experiência de dramaturgo, a peça Reduto dos Deuses, que mereceu elogios de Aníbal Machado, e, segundo o próprio autor, era "pretensiosa e anarquista".

Matriculado no Instituto Superior de Preparatórios, liga-se a Nássara e José Sanz. Com este último redige o jornal A Bruxa, no qual publica novelas policiais. Além dos romancistas russos, começou a ler Oscar Wilde e Lesage, entre outros.

Inicia então suas experiências como romancista e faz publicações em jornais. Conhece Augusto Frederico Schmidt, que possuía uma editora instalada no mesmo prédio em que trabalhava, na Companhia de Seguros A Equitativa.

Em 1932, conheceu Santa Rosa, com quem fundou a Sua Revista, da qual publicou somente um número.

Em 1934, editou Maleita, muito bem recebido pela crítica, em especial a do temido Agripino Grieco. Maleita traz em seu enredo a fundação de Pirapora, que pertenceu ao município de Curvelo.

Por causa do assunto de seu primeiro romance, foi agrupado entre os regionalistas; entretanto, sua produção tem muito mais afinidade com o grupo "espíritualista" de Cornélio Pena, Schmidt, Otávio de Faria, Vinicius de Moraes.

Em 1935, publicou Salgueiro, romance de cunho social bem ao gosto da época e, no ano seguinte, A Luz no Subsolo, que mereceu elogiosa carta de Mário de Andrade. A este se seguiram diversos volumes de novelas e poesias, além de romances, atingindo sua obra o ponto alto com Crônica da Casa Assassinada (1959).

Em 1961, publica Diário I (1949 a 1951), ao qual iriam seguir-se os volumes II a V, que ficaram na intenção, pois em 1962 sofreu um derrame cerebral, o primeiro, que o incapacitou de escrever. Otávio de Faria organizou para a José Olympio o Diário II (1952 a 1962) que, juntamente com o I, foi publicado postumamente (1970) sob o título Diário Completo. Mas a edição completa mesmo de seus Diários saíram mais recentemente, pela Civilização Brasileira, num trabalho do professor doutor Êsio Macedo Ribeiro, que também organizou e publicou pela Edusp a sua Poesia Completa.

Lúcio Cardoso costumava dedicar-se à pintura e ao desenho como elemento subsidiário à função literária. Concebia plasticamente os cenários de suas peças, a feição de suas personagens e os locais em que se desenrolava a ação dos romances. Atingido pelo derrame, encontrou na pintura outro meio de expressão.

Lúcio Cardoso realizou quatro exposições individuais em galerias de arte do Rio de Janeiro - Goeldi (1965) e Décor (1968) -, e de São Paulo - Atrium (1965). Em Belo Horizonte, no Automóvel Club de Minas Gerais (1966).

Em 1966 recebeu, por conjunto de obra, o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras.

LÚCIO CARDOSO dedicou-se com empenho às artes cênicas, como autor, roteirista e produtor. Fundou um teatro de câmara, sediado na Tijuca, onde lançava suas peças com o auxílio de grandes nomes, como Henriette Morineau, Sérgio Brito, Ítalo Rossi, dentre outros. Estendeu concomitantemente esta atividade à televisão e ao cinema, tendo sido importante sua contribuição para o Cinema Novo.

É, sem dúvida, um dos mais brilhantes curvelanos de todos os tempos.



MUNICÍPIO DE CURVELO
Estado de Minas Gerais
Departamento de Cadastro

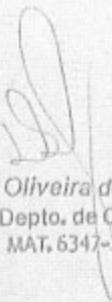
CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os fins que se fizerem necessários, que após consulta no Cadastro Imobiliário deste Município, foi encontrada a nomenclatura "Lúcio Cardoso" para o bairro de nossa cidade, nos termos da Lei nº 2.822, de 30/08/2013, bem como para a escola municipal, conforme Lei nº 3.292, de 08/03/2019.

CERTIFICAMOS, ainda, que não possui denominação oficial o edifício público, Prédio 02, situado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94, Centro, nesta cidade.

Curvelo (MG), 26 de setembro de 2019.

Expedida por:


Warley Oliveira de Freitas
Chefe Depto. de Cadastro
MAT. 6347-3

Logradouro: 100508-Trans Central do Brasil Edifício Sede... 1190
Número: 1005-CENTRO 01 Número Lotamento: 1
Número Predial: 94 Número Quadra: 1
Número Lote: 13

Informações sobre o Proprietário
Nome do Proprietário: MUNICÍPIO DE CURVELO
Logradouro: AV. DOM PEDRO II
Cmpl.: Não Informado
C.E.F.: 35790273
Município: Curvelo

Informações Gerais Sobre o Imóvel
CÓDIGO: 1 - Construído
PASSEIO: 1 - Não
CACHOEIRO: 2 - Não
UTILIZAÇÃO: 2 - Residencial
Ano de Referência: 2002
Programa Social: 0 - Não

Informações Sobre o Terreno
SITUAÇÃO: 1 - Meio de Quadra TOPOGRAFIA: 1 - Plano
PEDOLOGIA: 2 - Fumo

Medidas do Imóvel
Rescada Principal: 15,00 Testada para Cálculo: 1
2ª Test: 211/Logr/Secao: 0086 0015 070 E 42
Profundidade: 54,00 Área Lote: 840,00
Área Construída: 134,71
Área Total Construída: 134,71 Nº de Pavimentos: 1
Área Terrace Descob: 0,00

Informações Sobre a Edificação
TIPO_EDIF: 1 - Casa
RESTRUTURA: 1 - Alvenaria
SITUAÇÃO: 2 - Fechada
CONSERVADO: 2 - Bom

Informações Sobre o Imóvel
SITUAÇÃO: 1 - Isolada
PASSEIO: 3 - Alvenaria
CACHOEIRO: 3 - Sem-Embuidas
SITUAÇÃO: 1 - Frente
FORNO: 1 - Sem
PISO: 3 - Cerâmico



ALCEU DE PAULA PENNA

Considerado o Pai da Moda Brasileira, o mestre Alceu de Paula Penna, mais conhecido no mundo artístico como ALCEU PENNA, nasceu em Curvelo/MG, a 1º de janeiro de 1915, filho de Christiano de Paula Penna e Mercedes de Paula Penna, e faleceu no Rio de Janeiro, a 13 de janeiro de 1980.

Em 1932, matriculou-se na Escola Nacional de Belas Artes. Em 1933, iniciou seu trabalho na Empresa Gráfica "O Cruzeiro" com ilustrações e desenhos para a capa da revista. Em 1934, fez ilustração para o livro de música "O Sapo Dourado", música de Hekel Tavares, argumento de Martha Dutra, publicado pela Lytho-Typo Pimenta de Mello e Cia. Em 1935, recebeu três premiações no Concurso para as Melhores Fantasias de Carnaval para Corso, Baile e Rua, promovido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura do Rio de Janeiro. Em 1936, obteve outras cinco premiações para o segundo concurso de fantasias no salão nobre do Palace Hotel e elaborou capa para a revista "Cidade Maravilhosa" ano I, n.5 e n.6 de novembro e dezembro daquele ano. Em 1937, tornou-se professor na Escola de Cinema - "Associação Cinematográfica de Productores Brasileiros". Em 1939, ilustrou o livro "Primeira Leitura", de Luiz Gonzaga Jr., publicado pela Imprensa Oficial em BH/MG. Ainda no mesmo ano, assinou ilustração para "O Mistério do Castelo Cor de Rosa" - Laboratório Christoph, propaganda "Cigarros Odalisca" e propaganda "Casa Levy" - Rua do Rosário, 169. Em 1940, ilustrou os livros "Chapeuzinho Vermelho" e "A Estrela Azul", poemas para crianças, de Murilo Araújo, publicado pela Editora Nacional, bem como fez ilustrações para a revista Esquire (EUA) e foi como enviado especial de "O Cruzeiro" à Feira de Nova Iorque. Em 1945, responde pelo Calendário Santista, o cartaz do "Melhoral" e a pintura do refeitório infantil do Hotel Quitandinha. No ano seguinte, torna-se correspondente de moda em Paris para a revista O Cruzeiro, assina o cartas da "Glostora" e o figurino para o desfile "Providência dos Desamparados: Uma Garota... Uma Canção", no Golden Room, Copacabana Palace. Em período subsequente, fazia ainda: ilustrações para o livro "Palhacinho Quebrado", de Murilo Araújo, e para "Detalhes de Elegância e Beleza", de Elza Marzulo; figurino para o desfile "Providência dos Desamparados: Garotas do Alceu", no Golden Room do Copacabana Palace; figurino de "Quem roubou meu samba?", do Hotel Glória, direção Silveira Sampaio; criação de fantasia para a Miss Martha Rocha, para sua participação em concurso de beleza; figurino e cenografia para o show "Brasil de Pedro a Pedro", boate do Hotel Gloria, Rio, produção Eduardo Tapajós, texto Silveira Sampaio, música Guio de Moraes; criação da fantasia "Cearense" para Emília Corrêa de Lima, Miss Brasil 1955; decoração para o "Baile dos Artistas", Hotel Glória, Rio, com o tema "O Palhaço Voador".

ALCEU PENNA foi jurado no concurso de Miss Brasil 1958. Desenhou para o Suplemento Feminino, 5o caderno, de O Jornal (de 1963 a 1965). Desenhou para a coleção "Brazilian Style", para o verão 1964/1965, seleção Rhodia de Moda; ilustrou o livro "Gente Miúda Recitando", de Albano Paulo de Paiva, Gráfica Eltin Ltda. Em 1965 e 1966, assinou figurino para o show/desfile musical "Rio 400 Anos", promoção da Cia. Brasileira Rhodiaceta, revistas

Manchete, Joia e Fatos e Fotos, direção e produção de Ronaldo Boscoli e Mielli, execução de figurinos José Nunes, e também teve participação no figurino e desenho de estampa para o show "Brazilian Primitive", Coleção Rhodia Moda, promoção Cia. Brasileira Rhodiaceta, revista Jóia e VARIG. Fez os desenhos para o caderno de orientação de moda Out/Inv. 1966, seleção RHODIA Moda. Em 1967, criou figurino para o show e desfile "Brazilian Fashion Follies", seleção Rhodia Moda para o verão 67/68, promoção Rhodia, Shell, Ford, Helena Rubinstein, direção Gianni Ratto, coreografia Lennie Dalle, com música do maestro Júlio Medaglia e cenografia de Cyro del Nero; desenhou para o caderno de orientação de moda Inverno e Primavera/Verão 67/68, seleção Rhodia Moda. De 1968 a 1970, ALCEU PENNA realizou: figurino para o show "Momento 68" promoção Rhodia, Shell, Ford e Willys, com texto de Millôr Fernandes, direção Ademar Guerra, direção musical Rogério Duprat e cenografia Cyro del Nero; ilustrações para o livro "ABC das mãos", de Odilon Andrade, editora Forense; figurinos para o show/desfile "Stravaganza", da Rhodia; integrou a comissão julgadora do certame "Rainha dos XXI Jogos da Primavera, no salão nobre do Tijuca T.C. participou do show e desfile de lançamento da coleção Rhodia Moda inverno/70 "Afrodísia", produção de Roberto Palmari, decoração de Cyro del Nero, direção musical de Rogério Duprat e Diogo Pacheco e direção coreográfica de Ismael Guizer; bem como figurino para a Escola de Samba "Canários das Laranjeiras", quando esta conquistou o tetra campeonato, e figurinos femininos para o show "Build Up", promoção Rhodia e Manchete. Depois, até o fim da década de 1970, trabalhou como figurinista no "Brazil Export Show", no Canecão, de Abelardo Figueiredo; no guarda-roupa do programa "Paz e Humor" n.2, da TV Tupi/Rio; no figurino e cenário para "O Jogo do Crime", de Anthony Shaffer, tradução e direção de João Bithencourt, com Paulo Gracindo e Gracindo Jr., no teatro do Glória; nos figurinos para a Fiação Pessina, coleção Mini Moda, para Fios Pessina – verão 73/74/75, na coleção DUCAL Jeans/Madras e em desenhos e assessoria de estilismo para Raicharm Indústria de malhas e modas Ltda. Ainda colaborou na revista "Manequim", em assuntos sobre noivas e carnaval.

Como se vê, ALCEU PENNA foi honra e glória das melhores tradições curvelanas além das fronteiras de Minas e do Brasil.



MUNICÍPIO DE CURVELO
Estado de Minas Gerais
Departamento de Cadastro

CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os fins que se fizerem necessários, que após consulta no Cadastro Imobiliário deste Município, não foi encontrado qualquer tipo de espaço público, com a denominação de "Alceu Penna".

CERTIFICAMOS, ainda, que não possui denominação oficial o edifício público, Prédio 03 "Pronav", situado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100, Centro, nesta cidade.

Curvelo (MG), 26 de setembro de 2019.

Expedida por:

Warley Oliveira de Frelas
Chefe Depto. de Cadastro
MAT. 6347-3

Bairro.....: 1009-CENTRO 01 Número Loteamento: Número Quadra: Muro Lote:

Nome do Proprietário: MUNICIPIO DE CURVELLO

CUC.....: 3850

Logradouro.....: AV.DOM PEDRO II

Compl.....: N30 Informado

C.E.P.....: 35790273

Município.....: Curvelo

MURO.....: 2 - SIM

TSU.....: 2 - SIM

Informações sobre o Proprietário

UTILIZACAO.....: 2 - Residencial PATRIMONIO.....: 1 - Público

Ano de Referência: 2002 ISENCAO.....: 2 - Imune

Programa Social: 0 - Não Desconto 30% Ari: 1 - Não

Caução.....: 2 - Não

Informações Sobre o Terreno

SITUACAO.....: 1 - Meio de Quadra TOPOGRAFIA.....: 2 - Filme

Medidas do Imóvel

Testada Principal: 22,00 Testada para Cálculo: 1

2ª Test: Mai/Logr/Secao: 0085 0015 070 E 42

Profundidade...: 0,00

Área Total Construída: 147,30

Área Lote.....: 1.152,00

Nº de Pavimento: 1

Área Construída: 147,30

Área Terraco Descoberto: 0,00

Informações Sobre a Edificação

ALINHAMENTO.....: 2 - Recuada SITUA_EDIF.....: 1 - Isolada

TIPO EDIF.....: 1 - Casa COBERTURA.....: 3 - Telha de Barro PAREDES.....: 3 - Alvenaria

ESTRUTURA.....: 1 - Alvenaria INST_SANITARIA: 4 - Interna Completa INST_ELETRICA...: 3 - Semi-Embutida

REVESTIMENTO_E.: 3 - Reboco RECICLA.....: 2 - Não

CONSERVACAO.....: 2 - Bom

SITUA_UNID.....: 2 - Fundos

FORRO.....: 1 - Sem

PISO.....: 3 - Cerâmica

Unidades no Lote: 0

Área Piscinas...: 0,00





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURVELO
ESTADO DE MINAS GERAIS

Mem. 090/GP

Curvelo, 23 de setembro de 2019 .

Senhora Procuradora,

Solicito a V. Sa. providências para elaboração de projetos de leis conforme abaixo descrito:

1. denominação de "Raimundo Marques Patrício" à pista de cooper situada ao longo da Rua Alberto Bezerra de Mello, entre a Av. Othon Bezerra de Mello e a Rua Dona Ida, no Bairro Maria Amália, nesta cidade;

2. denominação de "Dalva de Abreu Matoso" a pista de cooper situada ao longo da Avenida Agnelo Matoso Pedras, no Loteamento Céu Azul, no Bairro Santa Rita, nesta cidade;

3. Denominação de "Guimarães Rosa" ao prédio 1 - pertencente ao conjunto urbano da Praça Central do Brasil, localizado na Praça Central do Brasil Eng. Eliseu Resende, nº 50, Centro, nesta cidade;

4. denominação de "Lúcio Cardoso" ao prédio 2 - pertencente ao conjunto urbano da Praça Central do Brasil, localizado na Praça Central do Brasil Eng. Eliseu Resende, nº 94, Centro, nesta cidade;

5. denominação de "Alceu Penna" ao prédio 3 - pertencente ao conjunto urbano da Praça Central do Brasil, localizado na Praça Central do Brasil Eng. Eliseu Resende, nº 100, Centro, nesta cidade.

Atenciosamente,


Maurílio Soares Guimarães
Prefeito

Exma. Sra.
Dra. Adriane Lopes Diniz
Procuradora-Geral do Município
NESTA



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

PARECER JURÍDICO Nº 101/2019

PROJETO DE LEI Nº 044/2019

ASSUNTO: DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS PÚBLICOS QUE MENCIONA.

AUTORIA: PREFEITO MUNICIPAL

Sr. Presidente,

O presente Projeto de Lei apresentado pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Maurílio Soares Guimarães, objetiva dar a denominação de "Guimarães Rosa" ao Prédio 1, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo; "Lúcio Cardoso" ao Prédio 2, que será utilizado para atividades administrativas e institucionais da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo e "Alceu Penna" ao Prédio 3, onde funciona a PRONAV – Obras de Assistência Social Sinhá Reginalda, todos localizados na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, pertencentes ao Município de Curvelo. Em anexo a mensagem nº 050/2019 onde o Executivo apresenta justificativa; "curriculum vitae" dos homenageados; certidões do Departamento de Cadastro da Prefeitura Municipal; e cópia do Memorando nº 090 do Gabinete do Prefeito.

A competência para dispor sobre a matéria objeto da proposição em apreço, por se de interesse municipal, encarta-se na alçada do Município, estampada no art. 30, inciso I, da Constituição Federal, que lhe reserva competência para legislar sobre assuntos de interesse local. Vale lembrar que não está tal matéria reservada dentre aquelas da competência privativa do Chefe do Poder Executivo (art. 61, § 1º, II, da CF/88), razão pela qual pode a Câmara ter a iniciativa em Projetos de Lei desta natureza.

Registra-se que, apesar de opiniões em contrário, quando tratar-se de nomeação de próprio público ligado à estrutura do Poder Executivo cuja administração compete ao mesmo, que é o caso em apreço, pois tratam-se de bens públicos de uso especial, a competência é privativa do Poder Executivo para propor a denominação do mesmo, sob pena de afronta ao

LEONARDO DE ÁVILA
Procurador do Legislativo

Rua Guimarães Rosa, nº 680 – Bairro Bela Vista – Curvelo – MG - CEP: 35790-000
(38)3721-2955 – Email: camara@cmcurvelo.mg.gov.br - <http://www.cmcurvelo.mg.gov.br>



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

princípio constitucional da separação dos poderes preconizado no art. 2º, da Constituição Federal.

Neste sentido dispõe o art. 17, inciso XIII, da Lei Orgânica Municipal, que estabelece que compete à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, legislar sobre todas as matérias de interesse do Município, especialmente, *“propor denominação ou alteração de denominação de próprios, vias e logradouros públicos, bem como legislar sobre as normas pertinentes”*.

A denominação de bens de uso público em nosso Município é regida pela Lei Municipal n. 1.919, de 20/05/1996, que assim dispõe nos seus arts. 1º ao 4º:

Art. 1º - Todos os bens de uso público do Município de Curvelo deverão possuir denominação própria, através de lei, de forma a serem facilmente identificados.

Art. 2º - Quando recair em nome de pessoa, a denominação se restringirá a pessoa falecida, que tenha se destacado por notórias qualidades e relevantes serviços prestados à coletividade.

Art. 3º - Aos bens de uso público, de igual natureza e finalidade, não serão permitidas denominações idênticas.

Art. 4º - Excetuando-se os bens de uso público denominados por numerais ou letras alfabéticas, as demais, só poderão ser modificadas por iniciativa do Poder Executivo ou por, no mínimo, 1/3 (um terço) dos membros da Câmara Municipal.

Parágrafo único: Tratando-se de ruas, avenidas, praças, jardins e quaisquer outros logradouros, deverá constar, também, da proposição, a concordância expressa de 2/3 dos proprietários do local nela referido.

Pois bem, analisando-se os dispositivos legais acima transcritos, verifica-se que a presente proposição atende a todos os requisitos preconizados na Lei Municipal nº 1.919/1996, pois, as homenageadas tratam-se de pessoas já falecidas e que se destacaram em nossa cidade por suas notórias qualidades e pelos relevantes serviços prestados à coletividade (art. 2º).

LEONARDO DE ÁVILA
Procurador do Legislativo
OAB/IAO 71.671
Câmara Municipal de Curvelo

Rua Guimarães Rosa, nº 680 – Bairro Bela Vista – Curvelo – MG - CEP: 35790-000
(38)3721-2955 – Email: camara@cmcurvelo.mg.gov.br - <http://www.cmcurvelo.mg.gov.br>



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

Registra-se que, conforme certidões do setor competente da Prefeitura Municipal de Curvelo-MG, que os prédios públicos os quais se pretender dar denominação não possuem denominação oficial e, apesar da existência de outro bem público com as denominações de "Guimarães Rosa" e "Lúcio Cardoso" (Leis Municipais nº 2.716/12 - Bairro; 2.822/13 - Bairro e 3.292/19 - Escola Municipal), não vislumbro nenhuma violação ao art. 3º, da Lei Municipal nº 1.119/1996, pois tratam-se de bens públicos de natureza e/ou finalidades diferentes dos prédios públicos objeto desta proposição, todos bens públicos de uso especial e com finalidades distintas, pois o Prédio 1 é sede da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo; o Prédio 2, que atualmente está em reformas para também receber atividades administrativas e institucionais da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo; e o Prédio 3 que atualmente sedia a PRONAV – Obras de Assistência Social Sinhá Reginalda.

Diante do exposto, não havendo nenhum vício de legalidade ou constitucionalidade, opina esta procuradoria, pela tramitação normal do Projeto de Lei em apreço, cabendo ao Plenário optar pela sua aprovação ou não.

É o parecer, s.m.j.

Câmara Municipal de Curvelo-MG, 04 de outubro de 2019.


LEONARDO DE ÁVILA
OAB/MG – 71.671
PROCURADOR DO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

PARECER DE REDAÇÃO FINAL PROJETO DE LEI Nº 044/2019

ASSUNTO – DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS PÚBLICOS QUE MENCIONA.

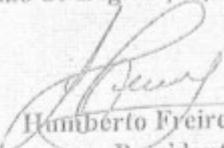
Presidente: Humberto Freire Pereira
Vice-Presidente: Pastor Julimar Marques da Rocha
Relator: Edmilson Dutra da Silva

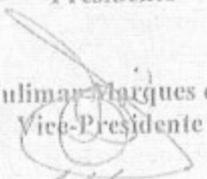
PARECER

O Projeto de Lei nº 044/2019 foi aprovado em primeiro turno de discussão e votação. Isto posto, opinamos por se lhe dar como final a redação em anexo, que está de acordo com o aprovado, a fim de que na forma da Proposição de Lei nº 044/2019 seja enviada ao Senhor Prefeito Municipal para sanção.

Sala das Reuniões, 14 de outubro de 2019.

Comissão de Legislação, Justiça e Redação


Humberto Freire Pereira
Presidente


Pastor Julimar Marques da Rocha
Vice-Presidente


Edmilson Dutra da Silva
Relator



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

PROPOSIÇÃO DE LEI Nº 044/2019

DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS
PÚBLICOS QUE MENCIONA.

Art. 1º Os prédios públicos situados no conjunto urbano da Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, Centro, nesta cidade, pertencentes ao Município de Curvelo, passam a ter a denominação seguinte:

I - "Guimarães Rosa", o Prédio 1, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo;

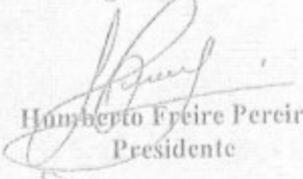
II - "Lúcio Cardoso", o Prédio 2, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94;

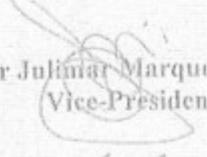
III - "Alceu Penna", o Prédio 3, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100.

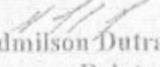
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 14 de outubro de 2019.

Comissão de Legislação, Justiça e Redação


Humberto Freire Pereira
Presidente


Pastor Julimar Marques da Rocha
Vice-Presidente


Edmilson Dutra da Silva
Relator



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

**PARECER PARA PRIMEIRO TURNO DO PROJETO DE LEI Nº
044/2019
COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

ASSUNTO – DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS PÚBLICOS QUE MENCIONA.

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 044/2019, de autoria do Prefeito Municipal – Maurílio Soares Guimarães, foi encaminhado à Comissão de Legislação, Justiça e Redação, e visa dar denominação aos Prédios Públicos que menciona.

Conforme consta da mensagem que encaminhou a matéria, o Projeto de Lei nº 044/2019, passarão a denominar-se “Guimarães Rosa” o Prédio I, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Lazer, Desporto, Lazer e Turismo; “Lúcio Cardoso”, o Prédio 2, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94 e “Alceu Penna”, o Prédio 3, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100.

As denominações oficiais dos prédios públicos objetivam homenagear personalidades de Curvelo e região, reconhecidas como expoentes da cultura nos cenários nacional e internacional.

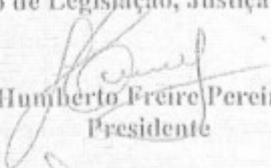
Referido Projeto recebeu parecer favorável exarado pela Procuradoria do Legislativo.

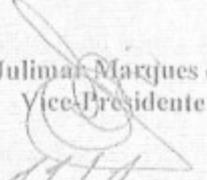
II – CONCLUSÃO

Após analisar o Projeto de Lei nº 044/2019, o parecer do Procurador do Legislativo – Dr. Leonardo de Ávila, não encontrando nenhum impedimento quanto a sua legalidade e constitucionalidade, opinamos para que o Projeto de Lei seja aprovado após sua discussão e votação no plenário da Edilidade Curvelana.

Sala das Reuniões, 07 de outubro de 2019.

Comissão de Legislação, Justiça e Redação


Humberto Freire Pereira
Presidente


Pastor Julimar Marques da Rocha
Vice-Presidente


Edmilson Dutra da Silva
Relator



CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

PARECER PARA PRIMEIRO TURNO AO PROJETO DE LEI Nº 044/2019 COMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS E ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

ASSUNTO – DÁ DENOMINAÇÃO AOS PRÉDIOS PÚBLICOS QUE MENCIONA.

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 044/2019 – Dá denominação aos Prédios Públicos que menciona, de autoria do Prefeito Municipal – Maurílio Soares Guimarães, foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos e Administração Municipal.

Conforme consta da mensagem que encaminhou a matéria, o Projeto de Lei nº 044/2019, passarão a denominar-se “Guimarães Rosa” o Prédio 1, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 50, sede da Secretaria Municipal de Cultura, Lazer, Desporto, Lazer e Turismo; “Lúcio Cardoso”, o Prédio 2, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 94 e “Alceu Penna”, o Prédio 3, localizado na Praça Central do Brasil Engenheiro Eliseu Resende, nº 100.

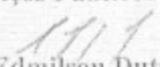
As denominações oficiais dos prédios públicos objetivam homenagear personalidades de Curvelo e região, reconhecidas como expoentes da cultura nos cenários nacional e internacional. Referido Projeto recebeu parecer favorável exarado pela Procuradoria do Legislativo.

II – CONCLUSÃO

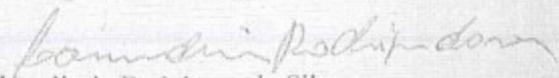
Após analisar o Projeto de Lei nº 044/2019, o parecer do Procurador do Legislativo – Dr. Leonardo de Ávila, não existindo impedimento para a sua normal tramitação, opinamos para que o referido Projeto de Lei seja aprovado após sua discussão e votação no plenário da Edilidade Curvelana.

Sala das Reuniões, 07 de outubro de 2019.

Comissão de Serviços Públicos e Administração Municipal


Edmilson Dutra da Silva
Presidente


Humberto Freire Pereira
Vice-Presidente


Laudimir Rodrigues da Silva
Relator